

Fotossensibilização em potra associada ao consumo de *Brachiaria humidicola*, no município de Castanhal, Pará: relato de caso

Photosensitization in a foal associated with the consumption of *Brachiaria humidicola* in the municipality of Castanhal, Pará: a case report.

Clara Kaiane Conceição Batista^{1*}, Débora Maria Marquiori Marques², Ana Paula Vilhena Beckman Pinho³

¹Discente de Medicina Veterinária, Universidade da Amazônia – Castanhal, PA

²Médica Veterinária Autônoma

³Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia- Castanhal, PA

*e-mail (clarakaiane201@gmail.com)

Em maio de 2025, em uma propriedade rural localizada no município de Castanhal, Pará, foi atendida uma potra da raça Paint Horse, com 1 ano e 9 meses de idade, apresentando histórico de lesões cutâneas que eram tratadas com antibióticos, pois a suspeita era picada de cobra, porém não havia melhora, conforme relato do proprietário. Na anamnese e no exame clínico observou-se escore corporal baixo e presença de lesões cutâneas avermelhadas, com crostas delimitadas na parte da parte branca de membros, face e focinho, associadas a odor fétido e secreção purulenta. Na investigação epidemiológica verificou-se que o animal se alimentava de *Brachiaria humidicola* (quicuí) e que outros animais da propriedade apresentavam sinais clínicos semelhantes. Foram realizados dois hemogramas seriados, perfil bioquímico sérico e biópsia hepática por videolaparoscopia para avaliação da função e integridade hepática. O hemograma revelou anisocitose com hipocromia, presença de monócitos ativados/reactivos e agregação plaquetária. No perfil bioquímico hepático foram observadas alterações em bilirrubina total (2,73 mg/dL), direta (0,62 mg/dL) e indireta (2,11 mg/dL), além de elevação da gama-glutamilttransferase (161,60 U/L), proteínas totais (9,27 g/dL) e globulinas (6,98 g/dL). A biópsia hepática confirmou lesão compatível com hepatopatia degenerativa crônica associada a fibrose portal e proliferação de ductos com anisocariose de hepatócitos leve. Macroscopicamente, o fígado apresenta pontos vermelhos e pálidos, coloração alaranjada/amarelada, bordos abaulados e fibrose, com líquido amarelo na cavidade abdominal. Microscopicamente fibrose portal e proliferação de ductos difusa moderada, hepatócitos com vacuolização fina e leve anisocariose, além de ocasionais binucleações. Com base nos achados clínicos e laboratoriais estabeleceu-se o diagnóstico de fotossensibilização secundária. A terapia incluiu fluidoterapia com solução de ringer com lactato associada à glicose, protetor hepático (Mercepton®) uma vez ao dia durante cinco dias, protetor gástrico (Strong Horse Gastric) durante seis dias, antibioticoterapia com penicilina por três dias, tratamento tópico com unguento cicatrizante e manejo ambiental com restrição da exposição solar nos períodos de maior incidência. Após 20 dias foi realizada consulta de retorno, observando-se melhora clínica do animal, com cicatrização das lesões, redução do exsudato purulento e melhora do escore corporal. O caso relatado evidencia a ocorrência de fotossensibilização hepatógena em equino associada ao consumo de *Brachiaria humidicola*, no município de Castanhal, Pará. Os achados clínicos e laboratoriais juntamente com a investigação epidemiológica, foi fundamental para a confirmação diagnóstica e definição da conduta terapêutica.

Palavras-chave: *Brachiaria humidicola*, equino, Paint Horse

Keywords: *Brachiaria humidicola*, equine, Paint Horse